

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES NO PÓS-PARTO: UMA ANÁLISE A INFECÇÕES NA FERIDA PÓS-OPERÁTORIA

Ainoã de Lima Nascimento¹

Brena Késia Martins Canindé²

Luana Mariano³

Ruth Gonçalves Maia⁴

Talita Bessa Reis⁵

Révia Ribeiro Castro⁶

RESUMO

A infecção de sítio cirúrgico é considerada uma das complicações de maior gravidade no período pós-operatório, com impacto na morbidade e mortalidade cirúrgica. As infecções de sítio cirúrgico ocorrem principalmente por fatores extrínsecos, como a má manipulação de incisões cirúrgicas em tecidos subcutâneos e moles profundos, órgãos, cavidades. O presente estudo tem como objetivo analisar os principais fatores que podem causar complicações no pós-operatório da cirurgia cesariana. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com a seguinte temática para pesquisa: “Principais complicações no pós-parto: infecções / ferida operatória”. No Brasil, a média de ISC é de 11%, dependendo do tipo de vigilância realizada, das características do hospital, do paciente e do tipo de procedimento cirúrgico. Portanto, tem-se como consequência do aumento do número de partos cesarianas a elevação do número de infecções na ferida pós-operatória, ou seja, são fatores diretamente relacionados.

PALAVRAS-CHAVE: Cesariana; Infecção no Sítio Cirúrgico, Complicações.

INTRODUÇÃO

¹FACULDADE VIDAL: e-mail: ainoadelima@gmail.com

²FACULDADE VIDAL: e-mail: brenalovekc@gmail.com

³FACULDADE VIDAL: e-mail: luanamaryana2016@gmail.com

⁴FACULDADE VIDAL: e-mail: ruthg5293@gmail.com

⁵FACULDADE VIDAL: e-mail: bessatalita13@gmail.com

⁶FACULDADE VIDAL: e-mail: reviarcastro@gmail.com

A Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) é considerada uma das complicações de maior gravidade no período pós-operatório, com impacto na morbidade e mortalidade cirúrgica. As ISC's ocorrem principalmente por fatores extrínsecos, como a má manipulação de incisões cirúrgicas em tecidos subcutâneos e moles profundos, órgãos, cavidades (Zuge *et al.*, 2021).

Na maioria dos casos observados, o desenvolvimento de uma infecção está associado a diversos fatores, como idade avançada, histórico prévio de infecção cutânea, obesidade, tabagismo e presença de condições crônicas, como diabetes descontrolada. Além disso, é importante considerar os fatores ambientais relacionados à assistência hospitalar, como falhas na técnica asséptica durante o procedimento cirúrgico, realização de tricotomia e cuidados inadequados na troca de curativos (Barboza, 2024).

No contexto brasileiro, chama a atenção o elevado número de cirurgias cesarianas, considerando uma “epidemia das cesarianas” (Santos; Lago, 2022). O aumento das cesarianas eleva significativamente o risco de ISC, que pode afetar desde a pele até órgãos internos, como no caso da endometrite. Com incidência entre 3% e 15%, as ISC são as infecções hospitalares mais comuns, prolongando em até três vezes a internação após o parto. Por isso, diante das taxas crescentes de CS no mundo, estudar e prevenir essas infecções é essencial para reduzir a morbidade materna e os custos hospitalares (Kvalvik *et al.*, 2021).

Diante dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais fatores ISC no pós-operatório da cirurgia cesariana.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Utilizou-se a estratégia PICO (Paciente/Problema, Intervenção, Comparação e Desfecho) para a construção da pergunta de pesquisa. Adotou-se para P (Paciente/Problema) mulheres submetidas à cesariana, I (Intervenção/Exposição), Fatores de risco relacionados à ocorrência de ISC, O (Desfecho), ocorrência de infecção do sítio cirúrgico no pós-operatório. O elemento C (Comparação entre intervenção ou grupo) não foi empregado devido esse tipo de estudo não realizar comparação com outra intervenção. Ao final, delimitou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os principais fatores de risco associados à ocorrência de infecção do sítio cirúrgico em mulheres no pós-operatório de cesariana?

Para a revisão foi realizada a partir de buscas de estudos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “infecção sítio cirúrgico”, “incisão cirúrgica”, “fatores de risco” e “cesariana”, em português.

Por se tratar de um estudo desenvolvido a partir de artigos publicados, não houve a necessidade de submissão e apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final as mostra foram incluídos seis artigos nesta Revisão Integrativa de Literatura.

Quadro 1 – Síntese dos artigos incluídos na revisão por título, mês/ano de publicação, objetivo e principais resultados.

Autores/ Título	Mês/Ano	Objetivo	Resultados
Cesariana e infecção. quais os principais aspectos apontados na literatura sobre a infecção pós-operatória. Barboza, Danielle Laís Lopes.	Mai/2024	Analisar os fatores associados ao desenvolvimento de infecções em sítio cirúrgico em mulheres submetidas a cirurgias cesarianas.	Foi possível identificar diversos fatores de risco para o desenvolvimento de uma infecção no pós-operatório, como por exemplo, a obesidade, idade avançada, diabetes, entre outros descritos nos estudos.
Associação entre infecção de sítio cirúrgico pós-cesariana e idade materna. ZUGE, Samuel Spiegelberg <i>et al.</i>	Novembro/ 2024	Analisar a associação da infecção do sítio cirúrgico (ISC) pós-cesariana e à idade materna.	A taxa global de infecção nas puérperas foi de 4,6%, contudo nas mulheres com mais de 35 anos de idade a taxa foi de 5,3%. Ao comparar a média de idade das puérperas em relação à presença de indicadores de ISC, identificou-se diferença significativa nas variáveis dor ou aumento de sensibilidade na incisão cirúrgica e hiperemia e/ou vermelhidão na incisão cirúrgica.
Infecção em cicatriz de cesariana: Revisão da literatura e relato de caso. Zimmermann, J. B. <i>et al.</i>	Dezembro/ 2018	É apresentado o caso de uma puérpera que evoluiu com infecção de ferida operatória grave, sendo necessária internação e antibioticoterapia venosa.	Não foi identificado nenhum fator de risco associado. Os autores relatam a importância do tratamento imediato para evitar complicações graves, como o óbito materno.
Fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico após cesariana: um estudo de	Julho/ 2021	O objetivo deste estudo foi examinar os fatores de risco independentes para infecção do sítio cirúrgico após	A ocorrência de infecção de sítio cirúrgico foi de 0,4% e 5,4% após cesariana eletiva e de emergência, respectivamente. Em

caso-controle de base hospitalar. Kvalvik, S. A <i>et al.</i>		cesariana em um cenário de baixas taxas de cesariana	comparação com mulheres sem infecção do sítio cirúrgico, as mulheres com infecção do sítio cirúrgico eram quase três vezes mais obesas antes da gravidez (OR 2,8, IC 95% 1,2-7,0), quatro vezes mais propensas a ter condições psiquiátricas preexistentes (OR 4,4, IC 95% 1,1-17,6) e cinco vezes mais propensas a receber transfusão de sangue (OR 5,1, IC 95% 1,4-18,8). Os sinais de infecção durante o trabalho de parto foram um fator de risco marginalmente significativo para infecção do sítio cirúrgico (OR 2,0, IC 95% 1,0-5,4).
Características relacionadas à ocorrência de infecção puerperal em mulheres submetidas ao parto cesáreo Santos, R. M.; Iago, D. C.	Março/2022	Este artigo de revisão sistemática tem como objetivo analisar as principais características relacionadas à infecção puerperal em mulheres submetidas ao parto cesáreo.	Nos 12 artigos analisados, identificaram-se variáveis relacionadas à IP com base em fatores sociodemográficos, clínicos, obstétricos e assistenciais.
Infecção de Feridas Pós-Cesáreas e os Cuidados de Enfermagem: Uma Revisão de Literatura. Santos, E. V. S <i>et al.</i>	Julho/2022	Averiguar mediante a literatura científica a associação entre a infecção de ferida pós-cesárea e os cuidados de enfermagem.	Este estudo pode promover a importância de realizar a assistência de enfermagem, em especial as puérperas que necessitam de toda a orientação acerca dos cuidados necessários para com a ferida pós-cesárea.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Em literaturas de estudos sobre cesáreas, é destacado o quanto o Brasil é um país com maiores realizadores de cirurgias cesarianas no mundo. O estudo "Nascer no Brasil" revelou uma taxa global de cesáreas de 51,9%, sendo que no setor público essa taxa foi de 42,9%, enquanto no setor privado foi de 87,9% (Barboza, 2024).

Com o aumento das escolhas por parto via cesariana, as infecções têm aumentado com alta significância, onde é possível apresentar estes fatos retirados de um estudo publicado na Revista Nursing, a qual evidencia que o Brasil ocupa a terceira posição representando 14,66 das infecções hospitalares (Santos *et al.*, 2022).

No Brasil, a média de ISC é de 11%, dependendo do tipo de vigilância realizada, das características do hospital, do paciente e do tipo de procedimento cirúrgico. Essa taxa é também elevada nos EUA, sendo de 2 a 5% para cirurgias limpas e de até 40% para cirurgias contaminadas.^{14,15} No Ambulatório de Alto Risco da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), nos últimos cinco anos, esse foi o primeiro caso de internação para tratamento de infecção em ferida operatória após cesariana.

CONCLUSÃO

Conclui-se que diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento de infecções no pós-operatório, especialmente em puérperas com idade avançada, obesidade, diabetes e condições psiquiátricas. A incidência de infecção do sítio cirúrgico foi significativamente maior após cesarianas de emergência e em mulheres com características clínicas específicas. Esses achados reforçam a importância da atuação da enfermagem na identificação precoce dos sinais de infecção e na orientação adequada às puérperas quanto aos cuidados com a ferida operatória, visando à prevenção de complicações e à promoção da saúde materna.

Considera-se que medidas de segurança por parte dos profissionais envolvidos tanto no pré-natal quanto no momento do parto e pós-parto devem ser tomadas, as quais envolvem orientações e cuidados no ato cirúrgico, por exemplo. Sob esse âmbito, é necessário o conhecimento científico da equipe de saúde e sua aplicação na prática, o que possibilitará um melhor prognóstico para o binômio mãe-feto.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, L.; DANIELLE, L. **Cesariana e infecção: quais os principais aspectos apontados na literatura sobre a infecção pós-operatória.** Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2024. Disponível em:

<https://repositorioinstitucional.ufdpar.edu.br/bitstream/prefix/616/1/cesariana%20e%20infec%20a7%20a3o.%20quais%20os%20principais%20aspectos%20apontados%20na%20literatura%20sobre%20a%20infec%20a7%20a3o%20p%20b3soperat%20b3ria.%20revis%20a3o%20de%20literatura.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

KVALVIK, S. A *et al.* Risk factors for surgical site infection following cesarean delivery: A hospital-based case-control study. **Acta Obstet Gynecol Scand.** 2021. V. 100, n. 12, p. 2167-2175. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/aogs.14235>. Acesso em: 13 mai. 2025.

SANTOS, E. V. S *et al.*, Infecção de Feridas Pós-Cesáreas e os Cuidados de Enfermagem: Uma Revisão de Literatura. **Revista Nursing**, 2022. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2613/3185>. Acesso em: 08 mar. 2025.

SANTOS, R. M.; LAGO, D. C. Características relacionadas à ocorrência de infecção puerperal em mulheres submetidas ao parto cesáreo. **Femina**. 2022. V. 50, n. 7, p. 505-12. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397881/femina-2022-508-505-512.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2025.

ZUGE, Samuel Spiegelberg *et al.*, **Associação entre infecção de sítio cirúrgico pós-cesariana e idade materna**. Revista de enfermagem ufpe *on line*, v. 15, e246283, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 09 mar. 2025

ZIMMERMANN, J. B, *et al.*, Infecção em cicatriz de cesariana: revisão da literatura e relato de caso. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 178–183, 2018. DOI: 10.23925/1984-4840.2018v20i3a11. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/32997>. Acesso em: 22 abr. 2025.